

IMPACTOS INICIAIS DA COVID-19 NA ÁREA GASTRONÔMICA DE UMA CIDADE TURÍSTICA: O CASO DE FOZ DO IGUAÇU

INITIAL IMPACTS OF COVID-19 ON THE GASTRONOMIC AREA OF A TOURISTIC CITY: THE CASE OF FOZ DO IGUAÇU

Revisado por pares
Submetido em: 12/11/2020
Aprovado em: 15/12/2020

Paola Stefanuttiⁱ
Luisa Barbosa Pintoⁱⁱ
Fernando Arantes Nogueiraⁱⁱⁱ

Palavras-chave

Turismo.
Gastronomia.
Pandemia.
Alimentos e
bebidas (A&B).

Resumo

O turismo foi inquestionavelmente um dos setores afetados com a pandemia COVID-19. Meios de hospedagem, serviços de alimentação, transporte rodoviário e aéreo, agências de turismo e receptivos, todos foram abruptamente abalados. O objetivo deste artigo é discutir os primeiros dados oficiais sobre os impactos da COVID-19 na área gastronômica da cidade turística de Foz do Iguaçu. Pretendeu-se atingi-lo (i) analisando os dados oficiais do “Relatório de resultados do estudo de impacto da COVID-19 nos negócios de Foz do Iguaçu: alimentos e bebidas” elaborado pelo Observatório de Turismo do município em abril de 2020; e (ii) recapitulando o histórico dos decretos municipais que incidiram sobre a área gastronômica no período de março à junho. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório do tipo documental e bibliográfica. Os documentos analisados não tinham recebido tratamento analítico e não tinham sido correlacionados, sendo esta a originalidade e contribuição desta pesquisa. Esperou-

95

se demonstrar com dados concretos quais foram os primeiros impactos da COVID-19 na área gastronômica de uma cidade turística, auxiliando possíveis tomadas de decisões tanto do setor público quanto do privado.

Keywords

Tourism.
Gastronomy.
Pandemic.
Food and beverages (F&B).

Abstract

Tourism was undoubtedly one of the sectors affected by the COVID-19 pandemic. Accommodation facilities, food services, road and air transport, tourism agencies, all were abruptly affected. Specifically dealing with the gastronomic area, the aim of this article is to discuss the first official data on the impacts of COVID-19 on the gastronomic area of the tourist city of Foz do Iguaçu. It was intended to do so: Analyzing the official data of the " Report on the results of the study of the impact of COVID-19 on the business of Foz do Iguaçu: food and beverages prepared by the Tourism Observatory of the municipality in April 2020 and recapitulating the history municipal decrees that affected the gastronomic area from March to June. To this end, a qualitative research of exploratory character of the documental and bibliographic type was carried out. The analyzed documents have not yet received an analytical treatment and have not been correlated, which is the originality and contribution of this research. It is expected to demonstrate with concrete data which were the first impacts of COVID-19 in the gastronomic area of a tourist city, assisting possible decision-making in both the public and private sectors.

INTRODUÇÃO

O início da década de 20 do século XXI começou de maneira abrupta e impactante. Por meio de um vírus o mundo assistiu um marco na história da humanidade: a COVID-19. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no dia 31 de dezembro autoridades chinesas informaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China. No dia 7 de janeiro, confirmaram que se tratava de um novo tipo de coronavírus. Dia 30 de janeiro, a OMS declarou a doença como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. E em um curto período de tempo viu-se a expansão de surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo, levando a OMS a classificá-la como uma pandemia em 11 de março de 2020 (OPAS, 2020).

Com medidas necessárias de isolamento em todo o mundo a pandemia atingiu não somente a saúde, mas teve efeito cascata em todos os aspectos da vida humana – sociais, culturais, políticos, econômicos – alterando o comportamento do consumidor e repercutindo nos setores primários, secundários e terciários.

96

O comportamento do consumidor pode ser compreendido como o padrão das ações dos indivíduos durante o processo de aquisição de bens e serviços. Esse padrão pode ser diferente para cada pessoa e é influenciado por fatores internos, como questões pessoais e psíquicas, e externos como ambientais, socioculturais e econômicos (Tomas, Meschgrahw & Alcantara, 2012; Blek, 1975 *apud* Santos, 2020). Os fatores externos que interferem no comportamento do consumidor foram alterados durante a pandemia, assim como, a demanda por produtos e serviços. Estas alterações levaram às empresas a estabelecerem processos de adaptação às novas exigências de seu público-alvo principalmente no que tange aos aspectos de segurança, confiabilidade de produção e entrega de bens e serviços (Galunion & Instituto Qualibest, 2020). Estas adaptações corroboram com as ideias atemporais de Kotler e Zaltman (1971) ao afirmarem que as expectativas do consumidor e o bem-estar da comunidade são necessidades que as organizações corporativas devem atender.

Nicola, Alsafi, Sohrabi, Kerwan, Al-Jabir, Iosifidis, Agha e Aghaf (2020) que escreveram sobre os impactos socioeconômicos da COVID-19, destacaram que um dos setores mais atingidos pela pandemia é o turismo, com efeitos diretos na oferta e na demanda de viagens. Corroborando com essa afirmação, o relatório publicado pela Fundação Getúlio Vargas (BARBOSA, 2020) também aponta o setor de turismo como um dos mais afetados pela crise, considerando as repercussões das políticas de isolamento e contenção.

Considerando os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2020), a economia vem se recuperando. Essa recuperação, apesar da crise econômica instaurada, se deve à alguns fatores como: ampliação do crédito para as micro e pequenas empresas, auxílio emergencial e flexibilização das restrições à mobilidade das pessoas. Nesse sentido houve uma atualização mais otimista da expectativa projetada para o ano de 2020, na qual queda do PIB foi revisada de 6 para 5%.

Contudo, apesar da expectativa de queda do PIB ter melhorado, observa-se que o setor de turismo ainda teve uma perda de 44% do seu faturamento, de acordo com FecomercioSP (2020), ou seja, deixou de faturar R\$ 41,6 bilhões desde o início da pandemia COVID-19. Um dos maiores responsáveis por essa queda é o setor de transporte aéreo, sendo que as atividades culturais, esportivas e recreativas caíram 24,4% e a de hospedagem e alimentação 37,3%.

Dentre os segmentos que dialogam diretamente com o turismo está a restauração, o setor de alimentos e bebidas (A&B), a gastronomia. Como ressalta Baker, Farrokhnia, Meyer, Pagel e Yannelis (2020) e

Gössling, Scott e Hall (2020) diante da pandemia os restaurantes tiveram que se adaptar com a implementação de serviços como o *delivery* e o *take away*.

Corroborando com essa afirmação, para que as organizações pudessem atender à essa demanda de produtos e serviços no contexto de pandemia, com fases de *lockdown* em várias cidades ao redor do mundo, foram necessárias uma reestruturação e uma adaptação em seus processos internos. Com as pessoas trabalhando em suas casas e restritas ao menor trânsito possível, um dos setores com expressivo aumento na demanda é o das entregas (Lemos, Ohofugi & Borges, 2020). Diversos estabelecimentos não ofereciam esses serviços, outros ofereciam, mas com tímida expressão.

E quais seriam os efeitos deste setor em uma cidade essencialmente turística, em que, inúmeros restaurantes são voltados para o turismo e a demanda da própria cidade não consegue absorver toda a oferta?

A cidade analisada neste artigo compõe uma das nove tríplices fronteiras do Brasil, sendo esta: Brasil, Paraguai e Argentina – com seus respectivos municípios fronteiriços Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Esta Tríplice Fronteira possui diversos atributos naturais, engenharia moderna, comércio internacional e diversidade cultural e tem o turismo como uma importante atividade econômica. Um exemplo desta importância pode ser verificado no fato de Foz do Iguaçu ser considerado o terceiro município mais visitado por turistas estrangeiros no quesito lazer no território nacional, segundo dados do Ministério do Turismo (2019).

No que compete às vocações turísticas, estas já estão bem demarcadas e instituídas. Do lado brasileiro, consomem-se dois principais pontos turísticos - as Cataratas do Iguaçu, designada como Patrimônio Natural da Humanidade, em 1986, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Usina Hidrelétrica de Itaipu, considerada a maior hidrelétrica em produção de energia do mundo.

No Paraguai, o chamariz é o comércio de produtos sem impostos, o que torna os preços atrativos para os brasileiros, principalmente em relação aos produtos importados. Neste setor, há uma significativa movimentação de capital e de mercadorias.

Em relação à Argentina, a principal atração é a gastronomia local, que tem sido fabricada por meio de pacotes de viagens, mídias sociais e revistas especializadas que enfatizam a consumoção de jantares em



Puerto Iguazú, regado a produtos específicos construídos como típicos (carne bovina, massa e vinho desta nacionalidade), ou a visita aos comércios gastronômicos, empórios, adegas ou à Feirinha da Argentina para adquirir produtos locais como azeitonas, molhos prontos, vinhos, geleias, *alfajores* e doce de leite. As Cataratas do Iguaçu do lado argentino também atraem, mas não tanto quanto as comidas.

É certo que os três municípios indicados dispõem de outros atrativos naturais, culturais e arquitetônicos; todavia foram relatados apenas os espaços desse turismo instituído e integrado de “três países em três dias”. Aliás, neste *slogan*, há um vestígio: as fronteiras e suas negociações. Três países que ora são um território único, ora são três territórios bem separados como no período da pandemia.

As pontes que ligam Foz do Iguaçu à Argentina – Ponte Tancredo Neves – e ao Paraguai – Ponte da Amizade – foram fechadas conforme decretos oriundos dos presidentes dos países vizinhos respectivamente nos dias 16 e 18 de março^{iv}. Até a revisão final desta escrita apenas a Ponte da Amizade foi reaberta, o que ocorreu sete meses depois, no dia 15 de outubro de 2020^v.

Segundo dados da prefeitura de setembro de 2019^{vi}, o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu mantinha 43 voos diários entre pouso e decolagens. Esse mesmo aeroporto ficou 20 dias sem voo. Entre 14 de abril e 04 de maio o aeroporto não recebeu nenhum voo comercial^{vii}.

O Terminal Rodoviário Internacional de Foz do Iguaçu, foi fechada por 25 dias de 25 de março à 20 de abril de 2020, conforme Decreto Nº 27.994 de 25 de março de 2020 e Decreto Nº 28.055 de 20 de abril de 2020. No primeiro decreto ainda foi determinado o fechamento de todos os meios de hospedagem (*resorts*, hotéis, *hostels*, motéis, pousadas e albergues).

A terceira cidade que mais recebe turistas estrangeiros, a cidade cujo aeroporto possui 43 voos diários, a cidade que gira entre três países se viu isolada e em suspensão.

Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é discutir os primeiros dados oficiais sobre os impactos da COVID-19 na área gastronômica da cidade turística de Foz do Iguaçu. Pretende-se atingi-lo: (i) analisando os dados oficiais do “Relatório de resultados do estudo de impacto da COVID-19 nos negócios de Foz do Iguaçu: alimentos e bebidas” elaborado pelo Observatório de Turismo do município em abril de 2020; e (ii) recapitulando o histórico dos decretos municipais que incidiram sobre a área gastronômica no período de março à junho.

Espera-se demonstrar quais foram os primeiros impactos da COVID-19 na área gastronômica de uma cidade turística, auxiliando possível tomada de decisão tanto do setor público quanto do privado. Almeja-

se dar visibilidade ao Relatório elaborado pelo Observatório de Turismo e que este presente texto seja um registro da história do município durante a pandemia COVID-19.

METODOLOGIA

Dentre as formas de se classificar a metodologia de pesquisa utilizada em um trabalho científico, tem-se a categorização quanto aos seus objetivos e procedimentos técnicos. Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008), este tipo de pesquisa tem o objetivo de aprofundar um determinado fato pouco explorado, como é o caso deste trabalho. Auxiliando deste modo em um maior aprofundamento sobre uma nova temática, situação ou contexto a ser compreendido.

Quanto aos procedimentos técnicos, de acordo com Gil (2008), a presente pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental. É considerada bibliográfica pois levanta dados embasados em informações publicadas por meio textos e artigos relacionados com o tema proposto. Entende-se também como uma pesquisa documental porque analisa dados do “Relatório de resultados do estudo de impacto da COVID-19 nos negócios de Foz do Iguaçu: alimentos e bebidas” elaborado pelo Observatório de Turismo do município e dos decretos municipais de Foz do Iguaçu que incidiram sobre o setor gastronômico no período de março à junho.

O relatório a ser analisado é um estudo quantitativo e descritivo quanto ao seu objetivo e foi realizado no período de 8 a 23 de abril de 2020, referente ao mês de março de 2020. Ressalta-se que os dados deste relatório, bem como as informações contidas nos decretos municipais ainda não tinham recebido tratamento analítico e não tinham sido correlacionados, sendo esta a originalidade e contribuição desta pesquisa.

HISTÓRICO DO SETOR GASTRONÔMICO - FOZ DO IGUAÇU EM TEMPOS DE COVID-19

De acordo com o Ministério da Saúde (2020) no dia 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil na cidade de São Paulo.

100



No dia 12 de março foram confirmados os primeiros seis casos de coronavírus no estado do Paraná^{viii}, sendo cinco em Curitiba e um em Cianorte.

O primeiro caso confirmado de coronavírus em Foz do Iguaçu foi anunciado no dia 18 de março de 2020 pela Vigilância Epidemiológica do município^{ix}. Os números da COVID-19 em Foz do Iguaçu ao longo do período de março a junho foram:

Tabela 1 – Número de casos confirmados de COVID-19 em Foz do Iguaçu de março a junho

Data	Número de casos
18.03	1 ^v
01.04	13 ^x
01.05	50 ^{xi}
01.06	130 (sendo 3 óbitos) ^{xii}

Fonte: autores (2020).

Diante deste cenário a Prefeitura de Foz do Iguaçu decretou várias medidas de prevenção e combate ao COVID-19. A seguir seguem os decretos que incidiram especificamente na área gastronômica do município.

Um dia antes do primeiro caso ser confirmado, a prefeitura publicou o Decreto Nº 27.972 de 17 de março de 2020, contendo as primeiras orientações em relação aos bares e restaurantes, devendo estes estabelecer o distanciamento de 2 metros entre as mesas existentes, além de adotarem medidas de higienização de equipamentos utilizados e compartilhados por clientes, manter ambiente arejados e a fixação de cartazes com orientações básicas de prevenção e higiene à COVID-19.

Dois dias depois, no Decreto Nº 27.980 de 19 de março de 2020, foram suspensas as atividades comerciais dos bares e das praças de alimentação de *shopping centers*.

Já o Decreto Nº 27.981 de 20 de março de 2020 reforça que os restaurantes devem adotar medidas de prevenção e higiene e respeitar a distância mínima de 2 metros entre as pessoas. No documento também ficou claramente permitida a entrega de alimentos direto ao cliente por meio do *delivery*, questão que havia causado dúvida aos comerciantes. A grande novidade foi a imposição para os restaurantes com



serviço de *buffet self service*, que a partir de 23 de março, deveriam manter um funcionário exclusivo para a montagem do prato, de acordo com a indicação do consumidor, isto é o cliente não poderia se servir sozinho.

O Decreto Nº 27.994 de 25 de março de 2020 enfatiza as recomendações de distanciamento entre as mesas para restaurantes, sendo incluído neste documento as lanchonetes.

No próximo mês no decreto de Nº 28.055 de 20 de abril de 2020, a prefeitura determinada que a partir do dia 22 de abril, as atividades de *food trucks* e *trailers* de alimentos deverão funcionar somente por telefone e retirada, sendo proibido o consumo no local. A praça de alimentação de *shopping centers* volta a ter autorização para funcionar devendo respeitar o distanciamento de 2 metros entre as mesas e atender 50% da capacidade do público. O decreto estabelece que os comércios incluindo restaurantes e lanchonetes além de manterem os 2 metros de distância entre as mesas devem atender no máximo 30% da capacidade do público. Além disso devem disponibilizar talheres embalados individualmente e não mais nas mesas; aumentar a higienização com álcool 70% dos cardápios e galheteiros; higienizar as mesas antes e após a utilização. Ainda fica proibido produtos para degustação, assim como garrafas térmicas, colheres para café e chá e balcões de café e sobremesa. Os espaços infantis deverão permanecer fechados.

Todas as regras e normas anteriores mencionadas foram reforçadas no *Capítulo VI Do Funcionamento Do Setor De Gastronomia* no Decreto Nº 28.114, de 8 de maio de 2020, que trata sobre os protocolos de segurança sanitária para a retomada das atividades turísticas no município.

Depois de pressão por parte dos empresários, no Decreto Nº 28.132 de 13 de maio de 2020 a prefeitura flexibiliza as regras para os restaurantes com serviço de *buffet self service*, autorizando que o próprio cliente se sirva atendendo algumas questões como: estar distante 2 metros entre uma pessoa e outra, estar usando máscara e luva descartável. O restaurante deverá manter um funcionário para orientação dos clientes em relação aos cuidados de higiene, disponibilizar luvas plásticas aos clientes a cada ida a pista de buffet que devem ser descartadas em seguida, além de substituir os utensílios do buffet como colheres, espátulas e pegadores a cada 30 minutos. Ainda deve-se higienizar rotineiramente o balcão do buffet.

A contextualização apresentada é basilar para a compreensão da análise do relatório que segue na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir foram retirados do “Relatório de resultados do estudo de impacto da COVID-19 nos negócios de Foz do Iguaçu: alimentos e bebidas” elaborado pelo Observatório de Turismo do município. O referido documento traz informações levantadas entre os dias 8 e 23 de abril de 2020. Foram entrevistadas 59 empresas do setor gastronômico, sendo: 26 restaurantes, 12 cafeteria, padarias e confeitorias, 6 bares e choperias, 6 lanchonetes e 9 outros.

Em relação ao porte tem-se que: 56% são Micro empresa, 31% Empresa de Pequeno Porte, 8% Microempreendedor individual – MEI, 3% Empresa de Médio Porte e 2% Empresa de Grande Porte.

Quanto ao tempo de existência o maior percentual 43% são empresas com mais de 10 anos no mercado, 30% possuem de 3 a 10 anos, seguido de 27% de 0 a 3 anos. Pelo tempo de existência verifica-se que a maior parte das empresas entrevistadas são empresas consolidadas no mercado.

Quando questionadas sobre a receita bruta relativa ao mês de março, 54% das empresas relataram queda de mais de 50% do faturamento. Porém, houve diferenças entre os segmentos, por exemplo dentre bares e choperias 83% tiveram mais de 50% de diminuição de receita, já os restaurantes e cafés ficaram em 50% e as lanchonetes foram as menos afetadas, com apenas 17% de diminuição. De acordo com o Boletim de impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios, publicado pelo Sebrae (2020), o faturamento do setor de alimentação a nível nacional, para o mesmo período, estava 66% abaixo da normalidade. Portanto, as empresas entrevistadas tiveram uma queda no faturamento menor do que a média nacional.

Esta queda de receita observada tanto no cenário nacional quanto nas empresas de Foz do Iguaçu é explicada pela mudança do comportamento do consumidor que a partir do novo cenário de pandemia inclui em seu processo decisório de compras fatores que antes não eram relevantes. Como exemplo, analisa-se a grande queda no faturamento dos bares e choperias, sendo que, um dos fatores decisórios para que os consumidores escolherem esses locais de consumo (contato mais próximo às pessoas e encontro de grupos) é justamente o oposto do que se orientou como comportamento seguro durante a pandemia.

Uma das consequências direta da queda do faturamento foi a adaptação do quadro de funcionários. Em relação a essa questão, as medidas adotadas pelas empresas foram: a concessão de férias individuais antecipadas (63%), seguido de férias coletivas (29%), compensação de banco de horas (22%) e finalmente

redução do salário base (19%). Apesar dessas medidas 42% das empresas realizaram demissões e desligamentos.

Na categoria de funcionários formais 19% foram demitidos. Entre os segmentos verifica-se que os que menos demitiram foram os cafés e padarias com 20% ao contrário dos restaurantes que em 50% dos casos houveram demissões. Já em relação aos funcionários sem vínculo CLT – que estão inclusos *freelancers* e estagiários – 78% foram desligados. Nesta categoria 100% das lanchonetes fizeram desligamentos, seguido de 70% dos restaurantes, 50% de bar e choperia e 33% de cafés e padarias. Segundo dados da Abrasel (2020) 30% dos funcionários do setor de alimentos e bebidas à nível nacional foram demitidos durante os primeiros meses da pandemia.

Considerando a queda de faturamento e os custos para que os estabelecimentos sobrevivessem a essa diminuição e alteração da demanda, as demissões e os desligamentos de funcionários são explicados porque representam um grande percentual dos custos fixos dos estabelecimentos gastronômicos (Fonseca, 2020). Ressalta-se que os custos fixos são os primeiros a serem alterados quando as empresas precisam reajustar seu planejamento financeiro, pois são desembolsos que independem da quantidade vendida, ou seja, permanecem constantes independente da variação da demanda.

Sobre os ajustes frente a essa nova situação para manter o estabelecimento funcionando, as empresas realizaram principalmente: corte de custos (91%), seguido de renegociação com fornecedores (60%), novas estratégias comerciais (59%), renegociação de despesas como aluguel e juros (52%), não pagaram ou adiaram pagamento de taxas e tributos (50%) e implementaram vendas combinadas com entrega (47%). Todas as empresas afirmaram terem tomado medidas de ajuste para este período. Redução de custos, negociação com fornecedores, novas estratégias comerciais e adequações ao *delivery* são algumas das sugestões indicadas pelo Sebrae (2020) para o enfrentamento da crise.

Neste quesito é interessante ressaltar a questão da implementação das vendas com entregas, com a explosão do *delivery*, caso verificado não só nesta cidade, sendo uma tendência mundial (Rodrigues, 2020).

Evidencia-se que em nenhum momento até maio de 2020, os decretos municipais proibiram o funcionamento de restaurantes e similares, mas os orientaram com regras explícitas de protocolos higiênico-sanitárias. Porém, sem turistas, muitas empresas constataram a inviabilidade da permanência do serviço de salão, aderindo apenas ao *delivery* e *take away*.

Segundo o levantamento, as políticas públicas que mais ajudariam na recuperação das empresas de A&B seriam redução de tarifas de água e luz (76,7%) e redução de impostos e taxas (66,41%), seguido de subsídios para salários e custos fixos (64%).

De acordo com as empresas, a previsão de recuperação do seu próprio negócio levará de 6 a 9 meses (29%), de 3 a 6 meses (22%), 9 meses a 1 ano (22%) e mais de 1 ano (22%). Segundo Gössling *et al.* (2020), os restaurantes enfrentarão problemas de recuperação, porque geralmente possuem pouca liquidez e pequenas margens de lucro. Apesar destes dados serem referentes há apenas um mês de restrições, pode-se fazer um paralelo com as projeções apontadas por Barbosa (2020), que considera que a recuperação econômica de 3 meses de isolamento, levando em conta o contexto brasileiro, consiste em um reequilíbrio em um cenário de 12 meses. Porém, em um contexto turístico este reequilíbrio pode ocorrer em períodos posteriores.

Os dados sinalizam um cenário mais preocupante para os próximos meses, já que a retomada do turismo está sendo prevista como lenta e gradual. Conto, Amorim, Eme, Finkler e Rech (2020) apontam que o cenário futuro, considerando a área de turismo e seus subprodutos, passará por uma recuperação embasada em um turismo sustentável em seus diversos ramos, sendo necessário responsabilidade, resiliência e adaptabilidade por parte das empresas. Há também uma estimativa do aumento do turismo interno uma vez que as viagens de longas distâncias devem ser evitadas. Este cenário seria um ponto positivo para a recuperação de empresas do *trade* turístico e gastronômico localizadas em cidades turísticas como é o caso de Foz do Iguaçu.

Existe uma justificada apreensão para a retomada das atividades de muitos operadores e integrantes da cadeia produtiva de serviços em Turismo, ainda como afirma Beni (2020, p. 16): “É evidente que será um processo lento, inicialmente impulsionado pelo turismo de negócios, aqueles que precisam viajar com frequência em razão de suas atividades profissionais”. Sendo que o setor de alimentos e bebidas se faz presente neste cenário, haja vista, que não é um elemento opcional da experiência turística, pois é antes de tudo é uma necessidade fisiológica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os primeiros impactos da COVID-19 na área gastronômica de Foz do Iguaçu versaram sobre queda no faturamento, corte de custos, demissões de funcionários, renegociação com fornecedores e adaptações frente à uma nova demanda com destaque para a implantação ou intensificação do serviço de *delivery*. Vale ressaltar que estes são impactos iniciais, haja vista que ainda estamos durante o período de pandemia.

Os efeitos da COVID-19 no cenário mundial afetaram e afetarão por tempo indeterminado os negócios na área de turismo. O comportamento do consumidor e suas decisões de compra foram alterados pelas mudanças dos fatores internos e externos que compõem essa escolha. As empresas precisarão inovar desde suas estratégias de produção e estruturação dos serviços condizentes com protocolos de segurança cada vez mais específicos até a forma de comercialização e atração de clientes e fornecedores, podendo inclusive enxergar oportunidades de negócio ainda inexploradas advindas desta crise.

Espera-se que os dados apresentados e trabalhados possam auxiliar na possível tomada de decisão tanto do setor público quanto do privado. Anseia-se também que este texto seja um registro da história do município durante a pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrasel. (2020). Restaurantes demitem 30% de funcionários. Recuperado em 10 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/UhJLEE0>

Baker, S. R., Farrokhnia R. A., Meyer, S.; Pagel, M., & Yannelis, C. (2020). How Does Household Spending Respond to an Epidemic? Consumption During the 2020 COVID-19 Pandemic. National Bureau of Economic Research. Working Paper 26949, p.1–34.

Barbosa, L. G. M. (2020). Impacto Econômico do Covid-19: Propostas para o Turismo Brasileiro. Fundação Getúlio Vargas, p.1-25.

Beni, M. C. (2020). Turismo e COVID-19: algumas reflexões. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. 12 (3 Especial Covid-19), p.1-23.

Brasil. (2019). Ministério do Turismo. Estudo da Demanda Turística Internacional Brasil – 2018. Brasília (DF). Recuperado em 25 julho de 2020, de file:///C:/Users/Dell/Downloads/Demanda_Internacional_2018 - Apresentacao.pdf

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. Recuperado em 5 de junho de 2020, de <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

Conto, S. M., Amorim, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., & Rech, T. (2020). Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. 12 (3 Especial Covid-19), p.1-15.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). (2020). Prejuízos do turismo nos meses da pandemia já somam R\$ 41,6 bilhões, mostra FecomercioSP. Recuperado em 20 novembro de 2020, de <https://cutt.ly/GhJLSli>

Folha de São Paulo. (2020). Cinco pacientes são de Curitiba e outro do interior do estado. Recuperado em 15 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/NhJLFWF>

Fonseca, M. T. (2006). Tecnologias gerenciais de restaurantes. 4 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

Foz do Iguaçu. (2019). Latam confirma 20 novos voos semanais para Foz do Iguaçu. Recuperado em 16 de junho de 2020, de <http://www.pmf1.pr.gov.br/noticia/?idNoticia=43392>

Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/04: Novos casos confirmados de COVID-19. Recuperado em 8 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/yhJLM92>

Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/05/2020: Foz confirma o 50º caso de Coronavírus. Recuperado em 9 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/HhJZqqi>

Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/06/2020: Foz contabiliza 130 casos de Coronavírus. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/lhJZezO>

Foz do Iguaçu. (2020). Confirmado o primeiro caso de Coronavírus em Foz. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/WhJZyrM>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto Nº 27.972 de 17 de março de 2020. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/ihJZaRl>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto Nº 27.981 de 20 de março de 2020. Recuperado em 15 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/fhJZdg5>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto N° 27.994 de 25 de março de 2020. Recuperado em 27 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/chJZgF1>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto N° 28.055 de 20 de abril de 2020. Recuperado em 26 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/vhJZjFI>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto N° 28.114, de 8 de maio de 2020. Recuperado em 24 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/chJZx8s>

Foz do Iguaçu. (2020). Prefeitura Municipal. Decreto N° 28.132 de 13 de maio de 2020. Recuperado em 16 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/fhJZbke>

G1 (2020). Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu é fechado por causa do novo coronavírus. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/6hJZmbj>

G1. (2020). Coronavírus: Paraguai fecha Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/LhJZWlt>

Galunion & Instituto Qualibest. (2020). Alimentação na Pandemia Como a COVID-19 impacta os consumidores e os negócios em alimentação. Recuperado em 10 julho de 2020, de https://www.institutoqualibest.com/wp-content/uploads/2020/04/20200409_Covid19_Alimentacao_na_Pandemia_GQ-1.pdf

Gdia. (2020). Voos comerciais no Aeroporto de Foz voltam após 20 dias de paralisação. Recuperado em 6 junho de 2020, de <https://cutt.ly/0hJZAkh>

Gil, A. C (2008). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas.

Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. Journal of Sustainable Tourism. p.1-20.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2020). Visão geral da conjuntura. Recuperado em 20 novembro de 2020, de <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/10/visao-geral-da-conjuntura-8/>.

Kotler, P., & Zaltman, G. (1971). Social marketing: an approach to planned social change. Journal of Marketing, Chicago, v. 35, n. 3, p. 3-12.

Lemos, M. C. A, M., Ohofugi, N. G., & Borges, C. A. (2020). O dano existencial dos entregadores durante a pandemia. Direito.UnB, v. 4, n. 2, p. 117-145.

Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., Agha, M., & Aghaf, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. International Journal of Surgery, 78, p. 185–193.

Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu. (2020). Relatório De Resultados Do Estudo De Impacto Da Covid-19 Nos Negócios De Foz Do Iguaçu: Alimentos e Bebidas. Foz do Iguaçu. p.1-20.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Recuperado em 15 julho de 2020, de <https://cutt.ly/EhJZDYk>

Radio Cultura Foz. (2020). Conforme anunciado, Argentina fecha Ponte Tancredo Neves. Recuperado em 17 de junho de 2020, de <https://cutt.ly/QhJZHcq>

Radio Cultura Foz. (2020). Veja as imagens da reabertura da Ponte da Amizade. Recuperado em 17 de outubro de 2020, de <https://cutt.ly/MhJZLkR>

Rodrigues, D. (2020). Número de restaurantes que aderiram ao iFood salta 12,7% em meio à pandemia. Poder 360. Recuperado em 10 junho de 2020, de <https://cutt.ly/UhJZXmI>

Santos, N. V. (2020). Causas do Marketing Soci (et) al em Tempos de Pandemia do COVID-19 e suas Consequências no Comportamento do Consumidor do Varejo. In: 13º Congresso Latino-Americanano de Varejo e Consumo: "After COVID-19: Building Purpose through Stakeholders in Retailing", p.1-16.

Sebrae. (2020). Boletim de impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios. ed.4. p.1-11.

Tomas, R. N., Meschgrahw, R. P., & Alcantara, R. L. C. (2012). As Redes Sociais e o Comportamento de Compra do Consumidor: o reinado do boca-a-boca está de volta?. Revista Brasileira de Marketing, v. 11, n. 2, p. 124- 151.

INFORMAÇÕES DO (S) AUTOR (ES)

ⁱ Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela UNIOESTE e doutora em Beni Culturali, Formazione e Territorio pela Università degli Studi di Roma Tor Vergata (cotutela); Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela UNIOESTE; Especialista em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica de Nível Médio; Especialista em Gestão Pública, com Habilitação em Gestão de Pessoas; Graduada em Gastronomia pelo SENAC/Águas de São Pedro. Docente da área de Gastronomia do Instituto Federal do Paraná – IFPR. E-mail: paola.stefanutti@ifpr.edu.br

ⁱⁱ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR - Campus Foz do Iguaçu. E-mail: lauisa.pinto@ifpr.edu.br



ⁱⁱⁱ Graduando em Tecnologia em Gastronomia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR – Campus Foz do Iguaçu. E-mail: fernandoarantesnogueira@hotmail.com

^{iv} Radio Cultura Foz. (2020). Conforme anunciado, Argentina fecha Ponte Tancredo Neves. Foz do Iguaçu, 16 de março de 2020. Recuperado em 17 de junho de 2020, de <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/03/16/conforme-anunciado-argentina-fecha-ponte-tancredo-neves/>

G1. (2020). Coronavírus: Paraguai fecha Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2020/03/18/coronavirus-paraguai-fecha-ponte-da-amizade-em-foz-do-iguacu.ghtml>

^v Radio Cultura Foz. (2020). Veja as imagens da reabertura da Ponte da Amizade. Recuperado em 17 de outubro de 2020, de <https://www.radioculturafoz.com.br/2020/10/15/veja-as-imagens-da-reabertura-da-ponte-da-amizade/>

^{vi} Foz do Iguaçu. (2019). Latam confirma 20 novos voos semanais para Foz do Iguaçu. Recuperado em 16 de junho de 2020, de <http://www.pmfi.pr.gov.br/noticia/?idNoticia=43392>

^{vii} G1 (2020). Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu é fechado por causa do novo coronavírus. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2020/04/14/aeroporto-internacional-de-foz-do-iguacu-e-fechado-por-causa-do-novo-coronavirus.ghtml>

Gdia. (2020). Voo comerciais no Aeroporto de Foz voltam após 20 dias de paralisação. Recuperado em 6 junho de 2020, de <https://gdia.com.br/noticia/voos-comerciais-no-aeroporto-de-foz-voltam-apos-20-dias-de-paralisacao>

^{viii} Folha de São Paulo. (2020). Cinco pacientes são de Curitiba e outro do interior do estado. Recuperado em 15 de junho de 2020, de https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio_saude/2020/03/parana-confirma-primeiros-seis-casos-de-coronavirus.shtml

^{ix} Foz do Iguaçu. (2020). Confirmado o primeiro caso de Coronavírus em Foz. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://www.amn.foz.br/posts/?dt=confirmado-o-primeiro-caso-de-coronavirus-em-foz-cFFWN1NkT3FwMkp3WTRiaDQraGVKQT09>

^x Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/04: Novos casos confirmados de COVID-19. Recuperado em 8 de junho de 2020, de <https://www.amn.foz.br/posts/?dt=boletim-01-04-novos-casos-confirmados-de-covid-19-SHBZUkJTRURDVWY4bndCTG1ybTNPZz09>

^{xi} Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/05/2020: Foz confirma o 50º caso de Coronavírus. Recuperado em 9 de junho de 2020, de <https://www.amn.foz.br/posts/?dt=boletim-01-05-2020-foz-confirma-o-50o-caso-de-coronavirus-a21wTHVLMXpaS1FFTSt1NWZ4RlIydz09>



xii Foz do Iguaçu. (2020). Boletim 01/06/2020: Foz contabiliza 130 casos de Coronavírus. Recuperado em 6 de junho de 2020, de <https://www.amn.foz.br/posts/?dt=boletim-01-06-2020-foz-contabiliza-130-casos-de-coronavirus-dVdmNzF0alk2VkdTWtxb3JEMEl2dz09>